

JORNAL DE BRASÍLIA

PDS não participará de CPI sobre dívida

6 AGO 1983

Ext

O PDS não participará da CPI sobre a dívida externa. Ontem, o líder pedessista Nelson Marchezan rechaçou a pretensão do PMDB de ter o presidente da comissão e confirmou: se Alencar Furtado (PMDB-PR), que propôs a CPI, ficar na presidência, o PDS sai fora. Furtado, à noite, disse que será o presidente, eleito por 5 deputados do PMDB e 1 do PDT. O PDS tem 5 deputados na CPI.

Marchezan argumentou que a tradição sempre reservou à minoria a presidência das CPIs, ficando a cargo de relator com a maioria. Em função disso, quer a presidência e deixa o cargo de relator para o PMDB. Alencar Furtado contrapôs: "sempre foi tradição que o proponente da CPI escolhesse entre os cargos de presidente e relator. Eu escolhi a presidência".

Decisão

Apesar dos protestos do líder do PDS, Nelson Marchezan, que foi ao plenário ontem, pedir o adiamento da CPI que investigará a dívida externa, o presidente da Câmara dos Deputados, Flávio Márcilio manteve a decisão anterior. Ele preside hoje, a partir das 9h30 min, a instalação e eleição do presidente e vice-presidentes, entre os 11 deputados que compõem a CPI.

Nelson Marchezan pediu o adiamento até que o líder do PMDB, Freitas Nobre, retornasse de São Paulo, hoje, para que fosse encontrada uma solução. Caso contrário, o PDS não poderá fazer parte da CPI. Mas o deputado Egydio Ferreira Lima, respondendo ontem pela liderança peemedebista, não aceitou o argumento de Marchezan, pedindo a Flávio Márcilio que mantivesse a instalação na data marcada. Este, por seu lado, disse considerar justas as argumentações do líder do PDS, mas não poderia modificar a decisão, sem ouvir os líderes dos partidos.